



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

## IMPACTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO NA QUALIDADE DE VIDA DE SUAS PORTADORAS

ANA FLÁVIA RIBAS PORTELLA; BRUNA MILLENE CHAVAREN RANK; MARIA WICTÓRIA SCHMITZ MORO; JEISY TONATTO MENDES; SABRINA LUSTOSA RODRIGUES; JESSYCA SOARES LULA PACHOLEK; LARISSA APARECIDA CORREA MATOS;

**Área Temática:** Ginecologia e Obstetrícia.

**Palavras-chave:** Hirsutismo; Resistência Insulínica; Hiperandrogenismo;

### 1. INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) constitui uma patologia endócrina heterogênea, que afeta entre 8 e 20% das mulheres em idade reprodutiva. É uma doença complexa e multifatorial, com um grande número de questões não resolvidas em relação à patogênese, diagnóstico e tratamento. O objetivo deste trabalho consiste em analisar a relação da síndrome do ovário policístico com a qualidade do sono, resistência insulínica, qualidade de vida e função sexual, variabilidade de frequência cardíaca (VFC) e sensibilidade barorreflexa (SBR).

Ortiz-Flores (2018, p.1) atribui a etiopatogênese da doença a um fator principal: "A etiopatogenia da síndrome dos ovários policísticos é complexa, multifatorial e envolve a interação de fatores genéticos, epigenéticos e ambientais, sendo o excesso androgênico o principal mecanismo fisiopatológico da doença e resulta em alterações produtivas, metabólicas e estéticas que afetam negativamente e impactam a qualidade de vida dessas pacientes."

### 2. METODOLOGIA

Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed. Selecionaram-se os artigos em português, inglês e espanhol, no recorte temporal entre os anos de 2018 a 2022. Os termos utilizados foram "Polycystic Ovary Syndrome" AND "Quality of life" AND "Insulin Resistance" AND "Hirsutism". Foram incluídos artigos originais com texto completo e de acesso livre, que abrangia público adulto, gênero feminino, mulheres em idade reprodutiva e pós-menopausa. A coleta inicial contabilizou 36 artigos e após análise em pares foram excluídos aqueles que não se alinhavam com o objetivo da pesquisa, resultando na seleção final de 5 estudos. A análise de dados foi realizada pela estratificação de artigos por anos de publicação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo SOP apresentou pior qualidade de sono e tempo reduzido de sono REM, além de maior incidência de ronco. Em mulheres obesas com SOP, a incidência de Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) varia entre 41% e 58%. Isso leva aos seguintes fatores: aumento de eventos de obstrução das vias aéreas superiores, sono fragmentado, hipóxia, fadiga e sono não reparador. A resistência insulínica, consequência do hiperandrogenismo da síndrome, é agravada pela obesidade. Além disso, de acordo com Castelo Branco e Naumova (2019), mulheres com SOP enfrentam sintomas como depressão, ansiedade, má imagem corporal e baixa autoestima, agravados pela dermatopatia hiperandrogênica e pelo sobrepeso, o que afeta sua qualidade de vida e função sexual, resultando em problemas nas relações com seus



# II CONGRESSO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ

25, 26 e 27 de abril

parceiros. Foi demonstrado também as queixas mais comuns desse grupo de mulheres: hiperandrogenismo clínico, caracterizado pelo hirsutismo, acne no rosto e nas costas, anormalidades do ciclo menstrual, infertilidade e esterilidade. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e a sensibilidade barorreflexa (SBR) foram menores no grupo SOP, considerando seu maior IMC, peso e percentual de gordura corporal, além disso, demonstrou-se também que o grupo SOP tem menor efetividade do barorreflexo, sugerindo, portanto, que a obesidade influencia alterações hemodinâmicas e no controle autonômico cardiovascular. Foi possível observar também maiores valores de pressão arterial sistólica, diastólica e média em mulheres com SOP. Tudo isso indica que os mecanismos da obesidade podem estar associados à redução da resposta do sistema simpático na região pós sináptica.

## 4. CONCLUSÃO

Os artigos mostram que a SOP afeta significativamente a vida cotidiana das mulheres, especialmente nas esferas metabólica, hormonal e mental. Portanto, é evidente a necessidade de novos estudos para investigar as alterações metabólicas e hormonais dessas mulheres e a associação desses fatores com a qualidade de vida desse público.

## REFERÊNCIAS

CASTELO-BRANCO, C.; NAUMOVA, I. Quality of life and sexual function in women with polycystic ovary syndrome: a comprehensive review. **Gynecological Endocrinology**, v. 36, n. 2, p. 96–103, 27 set. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31559883/> Acesso em: 11/09/2024.

GÜLÜCÜ, S.; CAN, İ. S.. Total cholesterol/high-density lipoprotein and inflammatory parameters in patients with polycystic ovary syndrome. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 68, n. 11, p. 1499–1503, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/ZGvdKTTRpBJxrgBzN3jpkmP/?lang=en#> Acesso em: 11/09/2024.

HACHUL, H. et al.. Sleep disorders in polycystic ovary syndrome: influence of obesity and hyperandrogenism. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 65, n. 3, p. 375–383, mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/CsN7smTq6cRB77wYbRRZwQs/?lang=en#> Acesso em: 11/09/2024.

ORTIZ-FLORES, A. E.; LUQUE-RAMÍREZ, M.; ESCOBAR-MORREALE, H. F. Síndrome de ovario poliquístico en la mujer adulta. **Medicina Clínica**, v. 152, n. 11, p. 450–457, 1 jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30616916/> Acesso em: 11/09/2024.

PHILBOIS, S. V. et al.. Women with Polycystic Ovarian Syndrome Exhibit Reduced Baroreflex Sensitivity That May Be Associated with Increased Body Fat. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 112, n. 4, p. 424–429, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/5wmqFJ7MhH5WNxrPPgvgKFm/?lang=en#> Acesso em: 11/09/2024.